



**PROJETOS PIBEX 2016**

<b>TÍTULO</b>	<b>Instruir e Recrear: fomentação cultural e promoção da leitura em São Félix do Xingu, PA.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20161090686089
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Ednaldo Candido Moreira Gomes</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos, docentes, técnicos administrativos da UNIFESSPA e comunidade em geral do município de São Félix do Xingu; Alunos indígenas com dificuldades de leitura; Público prioritário: a população de São Félix do Xingu e a comunidade universitária; Estudantes secundaristas e universitários; Artistas e produtores de cultura locais, regionais e nacionais; Interessados em cultura; Grupos de terceira idade; Alunos indígenas.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Xingu - IEX
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de Licenciatura em Letras
<b>RESUMO</b>	<p>Pretende-se, em parceria com o CEUs (Centro de Artes e Esportes Unificados), fomentar o acesso à leitura e aos bens culturais audiovisuais no município de São Félix do Xingu, Estado do Pará, por intermédio da criação de Círculos de Leitura, pela exibição de filmes/documentários comentados, Cine Xingu, e pela realização de Saraus temáticos, cuja proposta é apresentar à comunidade acadêmica e aos cidadãos da cidade (incluindo a população indígena), um disco ou um gênero da cultura musical brasileira em paralelo à leitura/apresentação de textos literários.</p>



<b>TÍTULO</b>	<b>Diversidade linguística em São Félix do Xingu.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20161090689092
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Edson de Freitas Gomes</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos indígenas das escolas públicas da educação básica de São Félix do Xingu e os demais alunos não indígenas.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Xingu - IEX
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de Licenciatura em Letras
<b>RESUMO</b>	
<p>O projeto de extensão tem por objetivo ofertar oficinas para alunos da educação básica de escolas públicas de São Félix do Xingu. O coordenador do projeto fará oficina de formação para os bolsistas que irão atuar no projeto. As oficinas acontecerão no período de agosto de 2016 a julho de 2017. O público contemplado será os indígenas e os demais estudantes das escolas selecionadas. No decorrer das atividades serão feitas avaliações em relação aos bolsistas e às atividades desenvolvidas.</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>Escrever na Universidade: estratégias para a produção de textos acadêmico-científicos.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20161090911074
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Ananias Agostinho da Silva</b>



<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos matriculados no curso de Letras do Instituto de Estudos do Xingu, do Campus de São Felix do Xingu e alunos matriculados em cursos de graduação de outras instituições de ensino superior de São Félix do Xingu.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Xingu - IEX
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de Licenciatura em Letras
<b>RESUMO</b>	
<p>Este projeto de extensão, de um modo geral, pretende apresentar e discutir estratégias para a produção de textos acadêmico-científicos – resumo, resenha, fichamento, projeto de pesquisa e artigo científico – que facilitem e dinamizem o processo de escritura na universidade e que contribuam para o desenvolvimento do aluno enquanto produtor de textos adequados e comunicativamente relevantes. Para isso, pretende desenvolver uma série de atividades extensionistas, tais como seleção de bolsistas e de alunos (público-alvo), encontros semanais de orientação, elaboração de materiais didáticos e oficinas de produção textual. Fundamenta-se, teoricamente, em pressupostos da Linguística Textual e da Linguística Aplicada, da perspectiva sociorretórica de estudos dos gêneros e da concepção dialógica da linguagem. Configura-se, ainda, como uma ação de extensão do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT), cadastrado no CNPq.</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>Preservação arquivística da Comissão Pastoral da Terra (CPT): o acervo "Frei Henri des Roziers.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016690788010
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Eduardo de Melo Salgueiro</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Agentes da Comissão Pastoral da Terra; Professores e alunos do Ensino Básico; Pesquisadores de diversas áreas e locais, bem como Docentes e Discentes dos cursos de História da Unifesspa.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto



<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Trópico Úmido- IETU
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de Licenciatura em História
<b>RESUMO</b>	
<p>O presente projeto tem como objetivo central apresentar uma proposta de ação extensiva, qual seja, reorganizar e digitalizar parte da massa documental existente no acervo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), sediada em Xinguara-PA. Para tanto, buscaremos executá-la focando nossa atenção na documentação que tem como tema central e explícito a questão dos chamados conflitos de terra que englobam temas envolvendo migração, conflitos e violência no campo paraense, além dos assuntos pertinentes ao trabalho análogo à escravidão. É válido dizer que este projeto circunda outro de maior escopo e que foi estabelecido pelo Acordo de Cooperação Técnica (ACT), firmado entre a CPT/Xinguara e a Universidade do Sul e Sudeste do Pará. Tal ACT tem como principal objetivo preservar e garantir o acesso a totalidade do patrimônio arquivístico da CPT, de modo que futuramente possa disponibilizá-lo online para a sociedade como um todo.</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>A temática indígena na escola – A Lei 11.645/08: Imagens e representações de alunos da educação básica em Xinguara_PA acerca dos povos indígenas.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016690806017
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Rafael Rogerio Nascimento dos Santos</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Professores da educação básica Alunos da educação básica Comunidade escolar em geral.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Trópico Úmido- IETU



<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de Licenciatura em História
<b>RESUMO</b>	
<p>O projeto tem como intuito analisar as representações que os alunos da educação básica de duas escolas públicas, 1(uma) municipal e 1(uma) estadual, do município de Xinguara (Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Francisco Ramos e Escola Estadual de Ensino Médio Dom Luís de Moura Paiva), possuem sobre os povos indígenas do Brasil, problematizando como está sendo produzido o conhecimento histórico acerca desta temática nas salas de aula. Após oito anos da implementação da Lei 11.645 de março de 2008 , que tornou obrigatório o ensino de história e culturas indígenas nas escolas de ensino médio e fundamental de todo o país, percebemos que ainda se perpetua e legitima-se nas escolas uma imagem cristalizada acerca dos povos indígenas, na qual os considera como cultura estanque, não raro, sendo ainda vinculados aos índios do período colonial e encarados com preconceito e desconhecimento . A pesquisa procura também, por meio de oficinas com os professores das escolas, a produção de material paradidático para os alunos e, portanto, a desconstruir de tal visão acerca dos povos indígenas, destacando principalmente sua diversidade cultural.</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>Guerrilha do Araguaia e Direito à Memória: Socialização de fontes históricas e informações sobre a Casa Azul (Marabá-PA).</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20163060474081
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Naurinete Fernandes Inácio Reis</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Professores da educação básica; Camponeses envolvidos na Guerrilha do Araguaia; cidadãos interessados na temática da Guerrilha do Araguaia.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Ciências Humanas – ICH



<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de História
<b>RESUMO</b>	
<p>O projeto tem como objetivo a socialização para a sociedade de fontes históricas e informações concernentes a Casa Azul, espaço que durante a Guerrilha do Araguaia (1972-1975) foi utilizado como centro de informações e como centro prisões clandestinas por parte do Exército Brasileiro. As ações extensionistas serão desenvolvidas a partir de pesquisas já em andamento, vinculadas ao Grupo de Trabalho Casa Azul da UNIFESSPA. Juntamente com a localização, seleção, produção (no caso das fontes orais) e divulgação gratuita das fontes históricas sobre a Casa Azul por intermédio de um sítio eletrônico (site) serão desenvolvidos produções textuais sobre a mesma temática, voltadas para a utilização didático-pedagógica em espaços de educação formal (escolas de educação básica) e não-formal (associações, movimentos sociais), bem como disponibilizadas ao público em geral por intermédio do site. Serão organizadas oficinas sobre a temática, para dar maior subsídio à apropriação das fontes e materiais produzidos por meio dos educadores e público interessado. Com a realização do projeto, busca-se ampliar o acesso da sociedade aos conhecimentos relacionados a Casa Azul, contribuindo com o fim do silenciamento sobre o tema, bem como com o direito à memória acerca dos acontecimentos ocorridos no local</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>Conhecimentos tradicionais e científicos em via de mão dupla: cultura material, educação e identidade na e a partir da universidade.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20167707980110
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Luiza de Nazaré Mastop de Lima</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Cerca de 125 membros do povo indígena Akrãtikatêjê; 60 discentes dos cursos de Agronomia e Ciências Sociais; cidadãos brasileiros em Marabá.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Ciências Humanas – ICH



<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Agronomia
<b>RESUMO</b>	
<p>A presente proposta tem por objetivo realizar extensão universitária com um povo indígena na região Sudeste do Pará, o povo indígena Akrãtikatêjê, a partir do treinamento de um bolsista. Pretende-se, a partir do método etnográfico, fazer um levantamento da cultura material Akrãtikatêjê, a fim produzir material de apoio didático para ser utilizado nas escolas indígenas das aldeias deste povo indígena, assim como em outras escolas indígenas e não-indígenas. O projeto prevê ainda uma exposição em lugar público de Marabá sobre a cultura material observada e descrita a partir do trabalho de campo. Além disso, pretende-se organizar um seminário na universidade onde se discuta a questão da educação escolar indígena e o papel da universidade e sua política de inclusão social e ações afirmativas.</p>	

<b>TÍTULO</b>	<b>Oficinas de Sabão e Sabonete para comunidades carentes de Marabá/PA</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016840121061
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Simone Yasue Simote Silva</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Mulheres e jovens de comunidade carentes do município de Marabá/PA.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Ciências Exatas - ICE
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Química
<b>RESUMO</b>	





A química verde pode ser definida como o desenho, desenvolvimento e implementação de produtos químicos e processos para reduzir ou eliminar o uso ou geração de substâncias nocivas à saúde humana e ao meio ambiente. A emergência da química verde na educação e na pesquisa está sendo suportada por sociedades científicas, governos e indústrias. Os princípios da prática química guiada pela preocupação com a qualidade de vida e com o meio ambiente formam os doze princípios da química verde. Baseando-se no 7º princípio da Química Verde, surgiu o interesse de levar para a comunidade, idéias de como se reutilizar alguns tipos de resíduos que antes eram descartados. Sabe-se que um litro de óleo contamina 1 milhão de litros de água - o suficiente para uma pessoa usar durante 14 anos. Isso acontece porque o óleo impede a troca de oxigênio e mata todos os seres vivos como plantas, peixes e microorganismos, ele também impermeabiliza o solo contribuindo para as enchentes. A fabricação de sabão utiliza como matéria prima o óleo usado, que ao invés de ser descartado de forma errada e conseqüentemente contaminar o meio ambiente pode ser reaproveitado. E assim, surgiu inicialmente a idéia de fabricar sabão e sabonetes de forma artesanal, utilizando conceitos químicos, dessa forma buscando compartilhar o conhecimento acadêmico com algumas comunidades de Marabá/PA, através de Oficinas de Sabão e Sabonetes

<b>TÍTULO</b>	<b>Afabetização Ambiental – Avaliação dos Indicadores em Sala de Aula</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20168409470101
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Geiso Rafael Fonseca Oliveira</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos e professores de Escola pública do município de Marabá-PA
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Ciências Exatas - ICE
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Química
<b>RESUMO</b>	





As relações entre os seres humanos e os elementos que compõe a natureza encontra-se desequilibrada, simplesmente, por desconhecimento das consequências que atitudes ambientalmente incorretas provocam e pela não compreensão dos conceitos ambientais. A crise ambiental coloca a sociedade em risco e manter a harmonia é necessária. É nesse contexto que a Educação Ambiental que é compreendida como uma prática pedagógica relacionada ao meio ambiente se faz importante. Conhecer os indicadores e os conceitos de Alfabetização Ambiental contribuirá na formação individual e na capacidade de compreensão dos fenômenos ambientais e possibilitará a retomada do comportamento crítico pautado no equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

<b>TÍTULO</b>	<b>DOS POETAS ROMÂNTICOS À INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL: PERCURSO INTERDISCIPLINAR ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA NA UNIVERSIDADE E NO ENSINO MÉDIO.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20163760855022
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Eliane Miranda Machado</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos do 2º ano, turno vespertino, do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Ribeiro Mota.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos do Trópico Úmido- IETU
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Curso de História
<b>RESUMO</b>	



O presente projeto visa realizar de forma interdisciplinar um trânsito nas narrativas “O Navio Negreiro” de Castro Alves e “Iracema” de José de Alencar, ambos oriundos do período literário romântico com a intenção de fazer levantamentos nessas narrativas que demarcam as posições sociais já assumidas pelos sujeitos naquele período em relação a existência de variadas etnias e raças que, complementado com saberes historiográficos confirmam o combate à discriminação desse povo. A partir dessa reflexão serão realizados debates contextualizados envolvendo a lei 12796 e a própria lei de Diretrizes e Bases para, posterior análise dos livros didáticos, dos quais serão averiguados a inserção dos conteúdos relacionados as culturas afro brasileira, enquanto ponto de partida para a conscientização dos educandos quanto o multiculturalismo priorizando a ideia da inclusão étnico-racial.

<b>TÍTULO</b>	<b>Estratégias para ensino de Biologia celular e genética.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016890439015
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Edith Cibelle de Oliveira Moreira</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	O público alvo é formado por alunos e professores de escolas públicas de Marabá, bem como estudantes de graduação da UNIFESSPA.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas - IESB
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Ciências da Saúde e Biológicas
<b>RESUMO</b>	



A dificuldade no ensino-aprendizagem de conceitos básicos de Biologia Celular e genética, torna fundamental a implementação de estratégias que possam oferecer alternativas para despertar o interesse de alunos. Paralelamente a isso, a importância da inclusão em nossa sociedade faz com que essas estratégias possam ser pensadas no sentido de oferecer a mesma oportunidade a todos os indivíduos. Considerando a importância de se estudar Biologia Celular e genética para entender os seres vivos no contexto biológico e levando em conta a falta de infraestrutura em grande parte das escolas públicas de Marabá, o presente programa visa propor estratégias que tornem essas disciplinas mais acessíveis e atrativas à alunos como um todo, proporcionando oportunidades justas e amplas no acesso ao conhecimento.

<b>TÍTULO</b>	<b>Psicanálise e Saúde Mental</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016890488056
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Lauro da Silva Barbosa</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Discentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e profissionais da área da saúde e das ciências humanas atuantes na região Sul e Sudeste do Pará. Estima-se que, aproximadamente, cem pessoas possam ser beneficiadas com as atividades do projeto.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas - IESB
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Ciências da Saúde e Biológicas
<b>RESUMO</b>	<p>O projeto de extensão Psicanálise e Saúde Mental propõe abordar a teoria e clínica psicanalítica em suas relações com a saúde mental e a cultura, através da realização de atividades (grupo de estudos, cine Freud, mesa redonda e curso introdutório) de caráter educativo, social, científico e político, visando promover a interação entre a Psicanálise, as Ciências Sociais, a Saúde Coletiva e os serviços de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Marabá. Para tanto, associa-se as questões sobre a loucura no campo da Psicanálise e das Ciências Sociais com problemas socialmente relevantes da saúde mental e Saúde Coletiva, fazendo com que o avanço obtido através das atividades de ensino e de pesquisa retornem ao corpo social interessado. Se, de um lado, Freud (1926/1992) já havia observado que o conhecimento traz o êxito e não é possível tratar sem aprender algo de novo e, de outro, Lacan (1953/1998) pontuou que não há técnica que possa ser compreendida e corretamente aplicada quando se desconhecem os conceitos que a</p>



fundamentam, nossa ação, então, articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade através da extensão universitária, na medida em que os atores sociais que participarem de uma ação serão beneficiados e também contribuirão com a produção do conhecimento, ao fornecer à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária. Nesse contexto, o presente projeto de extensão é edificado enquanto um conjunto de ações processuais e contínuas, em que se poderá pensar, sistematizar e transmitir a experiência psicanalítica a partir do comprometimento ético que a define, orientado pelo diálogo e troca de saberes, visando a socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade.

<b>TÍTULO</b>	<b>Conhecendo a Árvore da Vida através da Coleção Zoológica da UNIFESSPA.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016890861033
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Danilo Elias de Oliveira</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos e professores da rede pública de ensino fundamental de Marabá. Alunos de Ciências Biológicas da UNIFESSPA. Comunidade marabaense em geral.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas - IESB
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Ciências da Saúde e Biológicas
<b>RESUMO</b>	<p>Coleções biológicas são o depósito de informação da vida na Terra e geradores de informações aplicáveis aos mais diversos campos da ciência. Sem coleções zoológicas todo conhecimento científico acerca da biodiversidade brasileira bem como o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de conservação seria inviabilizado ou fortemente comprometido. A criação de coleções zoológicas didáticas e científicas são atividades essenciais para a formação de biólogos brasileiros conhecedores da biodiversidade local e a criação, ampliação e estruturação de tais coleções deve ser estimulada. Por sua importância no ensino, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas já prevê que as disciplinas de Zoologia I e II tenham 25% de sua carga horária voltada a atividades práticas. Tais atividades são notadamente o exame detalhado de estruturas animais de diversos grupos taxonômicos. Sem a existência de uma coleção didática devidamente estruturada e funcional as exigências do PPC não podem ser atingidas. A criação de uma Coleção Didática de Zoologia vem garantir não apenas o</p>



cumprimento do que dispõe o PPC no âmbito do ensino de Zoologia no meio acadêmico mas também da inserção das Ciências Biológicas num contexto social mais amplo. Propõem-se que as coleções sirvam de ferramentas extensionistas a serem trabalhadas junto a alunos de ensino fundamental e em feiras e exposições. O presente projeto propõe, portanto, criar e organizar a Coleção de Zoologia da Unifesspa, tendo como ponto de partida a criação de uma coleção científica e uma coleção didática de invertebrados e utilizá-la nas atividades prático-pedagógicas dos cursos de Ciências Biológicas e junto às escolas públicas de ensino fundamental de Marabá.

<b>TÍTULO</b>	<b>Projeto de um motor Stirling a energia solar para aplicação de bombeamento e irrigação em pequenas propriedades.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20161000135096
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Franco Jefferds dos Santos Silva</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Agricultores em pequenas propriedades familiares da região de influência da Unifesspa no município de Marabá e municípios vizinhos.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto Geociências e Engenharias - IGE
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Engenharia Mecânica
<b>RESUMO</b>	Atividades rurais ligadas à agricultura familiar tais como hortas, pequenas plantações, criação de peixes em tanques, criação de porcos e galinhas caipiras são bastantes comuns em pequenas propriedades, todas estas atividades demandam disponibilidade de água para irrigação, manutenção de nível de tanques criatórios de peixes e para o trato dos animais. A região do sudeste do Pará é bastante caracterizada por dois períodos quanto a quantidade de chuvas e conseqüente disponibilidade de água. São seis meses chuvosos que vão de novembro a abril e seis meses de estiagem de maio a outubro. Nos meses de estiagem as propriedades costumam fazer uso poços, pequenos córregos e cacimbas para o suprimento de água, esta deve ser bombeada para níveis mais altos da propriedade incorrendo em custo com instalações de bombas e redes elétricas e o com custo do consumo de energia elétrica. Por outro lado, sobretudo neste período de estiagem quando é maior a necessidade de bombeamento de água, a disponibilidade de luz solar é bastante favorável a projetos de aproveitamento da energia solar. Pretende-se



realizar um projeto de um sistema de bombeamento utilizado um ciclo Stirling para aproveitamento da energia solar no bombeamento de água nestas pequenas propriedades. Este tipo de motor pode trabalhar com diferença de temperatura relativamente baixa entre as partes quentes e frias o que o torna uma opção para utilização do calor gerado pela luz solar. Pretende-se oferecer o projeto de um equipamento de baixo custo que utiliza calor gerado pela luz solar e seja capaz de fazer o bombeamento de água em pequenas propriedades rurais de agricultura familiar.

<b>TÍTULO</b>	<b>LEITURA E ESCRITA NA AMAZÔNIA: MODOS DE SER E DE FAZER</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016920534066
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Eliane Pereira Machado Soares</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Professores e estudantes do ensino básico; comunidade em geral.
<b>MODALIDADE</b>	PROJETO
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Letras, Linguística e Artes - ILLA
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Estudos da Linguagem
<b>RESUMO</b>	
<p>Neste projeto, defendemos a prática de leitura e de escrita como uma condição necessária para a inserção dos sujeitos na vida contemporânea e para o exercício pleno da cidadania. Com isso, nos encontramos com a comunidade (v. 2.4 Metodologia), proporemos atividades que explorem a leitura, a escrita e a oralidade a partir de temas que fortaleçam a identidade e favoreçam a criação de vínculos entre os participantes e membros das comunidades onde o projeto vai atuar, levando-os a refletir sobre a diferença e a diversidade cultural constitutivas das regiões Sul e Sudeste do Pará. Assim, a metodologia específica norteia-se pelos seguintes eixos: 1) leitura de textos; 2) exploração da oralidade, 3) produção escrita, 4) publicação de textos escritos. Esperamos com isso, contribuir para a formação de uma concepção de mundo em que o respeito às diferenças e a diversidade de opiniões sejam basilares, além de contribuir para a construção do progressivo domínio da leitura, da escrita e da expressão oral em seus diferentes aspectos. Isso se encontra</p>	





em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, que reconhece que “a sociedade amazônica reclama por uma demanda de profissionais articulados com a viabilização, a curto e a médio prazo, de projetos que respeitem a diversidade da Região e seus elementos constituintes.” É nesta perspectiva que este projeto se insere.

<b>TÍTULO</b>	<b>A cadeia produtiva de fruticultura em Marabá</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20163905040111
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>José Otávio Magno Pires</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Agricultores familiares produtores de frutas para polpa em Marabá, organizados em cooperativa patrocinada pela FECAT, e líderes do movimento de cooperativismo, em Marabá, incluindo os ligados à FECAT
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional - IEDAR
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Agronomia - Curso de Ciências Econômicas
<b>RESUMO</b>	
Este projeto é uma iniciativa integrada do ensino, pesquisa e extensão voltado para a entrega de informações e análises que possam contribuir para a consolidação e desenvolvimento da cadeia produtiva da fruticultura formada por agricultores familiares e organizada pela FECAT, em Marabá. Como destaques no processo de contribuição para o fortalecimento das atividades dos agricultores familiares voltados para a fruticultura em Marabá, organizados em cooperativa pela FECAT, estão a elaboração de manual para o avanço do cooperativismo, um power point voltado para discutir a importância da ação coletiva para estes produtores, e um curso que possa ser um momento para rever todos os conceitos trazidos pela academia, confronta-los com a realidade material dos agricultores, e definir próximos possíveis passos para o projeto. A pesquisa, além de seu objetivo intrínseco de contribuir para o avanço do conhecimento, pretende, portanto, ser um instrumento positivo para o aperfeiçoamento das orientações da FECAT, no afã de contribuir	





para a competitividade econômica a partir das iniciativas de ação coletiva dos agricultores da cadeia da fruticultura. Acima de tudo, o Projeto pretende ser um instrumento que contribua para a promoção da qualidade de vida dos assentados da reforma agrária e seus familiares em Marabá.

<b>TÍTULO</b>	<b>AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANGOLA E MOÇAMBIQUE</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016920691055
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Liliane Batista Barros</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	O público alvo será de professores da rede pública e privada do município de Marabá e municípios vizinhos; funcionários e alunos da UNIFESSPA; a comunidade geral.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Linguística, Letras e Artes-ILLA
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Ensino da Linguagem/Artes Visuais
<b>RESUMO</b>	O projeto desenvolve iniciação ao estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, versando sobre a literatura de Angola e de Moçambique. Para viabilizar a abrangência de três países, foi necessária uma seleção estrita, cujo critério de escolha foi o da literatura moderna e de obras e escritores mais divulgados ou renomados, através dos quais essas séries literárias vêm se definindo e consolidando. Busca apresentar possíveis relações literárias entre escritores de literaturas africanas de língua portuguesa e escritores brasileiros. Pretende atender a comunidade acadêmica e comunidade externa na formação de um repertório de leitura com o intuito de atender à da Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e cultura Afro-Brasileira, modificada pela lei 11.645 de 10 de maio de 2008 que determina no Art. 26 “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” E nos parágrafos regulamenta: § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá



diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. As 50 vagas do curso serão distribuídas da seguinte forma: 20 para professores da rede pública e privada do município de Marabá e municípios vizinhos; 25 vagas para funcionários e alunos da UNIFESSPA; 5 vagas para a comunidade geral

<b>TÍTULO</b>	<b>Formação de professores e assessoria Linguística e Literária à Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Tatakti Kyikatêjê</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	2016920697062
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Áustria Rodrigues Brito</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Professores da rede pública e privada do município de Marabá e municípios vizinhos; funcionários e alunos da UNIFESSPA; a comunidade geral.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Letras, Linguística e Artes – ILLA
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Estudos da Linguagem
<b>RESUMO</b>	
Este projeto pretende ser uma contribuição à formação continuada de professores que atuam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio TataktiKyikatêjê. Sendo assim, as atividades de extensão focalizarão aspectos relacionados à estrutura e funcionamento da língua portuguesa; aspectos da oralidade e implicações para a aquisição da escrita. A partir desses aspectos, pretendemos fazer uma série de considerações que poderão vir a contribuir, ainda que modestamente, para a reflexão que possa dar a esses professores algum conhecimento que seja produtivo ao seu conhecimento e a sua prática de ensino de língua portuguesa, isso pode ser útil, levando em conta que se trata de ensino de língua, num contexto de uma comunidade bilíngüe, onde essa língua é a primeira língua para parte dos falantes, mas segunda língua para outros. Isso pode significar interferências mútuas, especialmente no que diz respeito à aquisição da escrita.	



<b>TÍTULO</b>	<b>O ensino de histologia e embriologia para deficientes visuais: Investigações sobre o Ensino e a Aprendizagem destes estudantes.</b>
<b>PIBEX CÓDIGO</b>	20166600118
<b>COORDENADOR (A)</b>	<b>Diógenes Henrique de Siqueira Silva</b>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Alunos deficientes visuais e videntes do Ensino Superior, Curso de Ciências Biológicas. Alunos do ensino médio.
<b>MODALIDADE</b>	Projeto
<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas- IESB
<b>SUBUNIDADE ACADÊMICA</b>	Faculdade de Ciências em Saúde e Biológicas
<b>RESUMO</b>	
<p>As instituições de ensino brasileiras, sejam elas de nível básico ou superior, têm por responsabilidade garantir a inclusão e acessibilidade dos estudantes portadores de necessidades especiais ao ensino. Entretanto, raras são as instituições capacitadas a receber tais estudantes, haja visto o número reduzido de trabalhos e pesquisas envolvendo este tema. Deste modo, a presente proposta tem por objetivo a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual (baixa visão e cegueira), já que esta limitação atinge a grande maioria da população brasileira que apresenta algum tipo de necessidade especial. Assim, as ações aqui previstas visam tornar o ensino das disciplinas de Histologia e Embriologia do curso de graduação em Ciências Biológicas, cujo conteúdo é considerado “substrato” por grande parte dos estudantes, mais acessível aos estudantes deficientes visuais, por meio da confecção de modelos didáticos adaptados. Os próprios estudantes atuarão como protagonistas no desenvolvimento do projeto, cabendo a eles participação direta na criação destes modelos. Além disso, a presente proposta também almeja a universalização do ensino, utilizando estes mesmos modelos para facilitar o ensino/aprendizagem de alunos videntes da graduação e do ensino básico da rede de ensino pública e particular local, garantindo, deste modo, a interlocução universidade-sociedade.</p>	